



## Avanços nas pesquisas sobre a mosca-da-carambola no Brasil

Cristiane R. Jesus-Barros<sup>1</sup>; Ricardo Adaime<sup>1</sup>; Adilson Lopes Lima<sup>1</sup>; Adriana Bariani<sup>1</sup>; Marcos Botton<sup>2</sup>; Beatriz A. J. Paranhos<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Embrapa Amapá, 68903-419 Macapá, AP, Brasil. Email: cristiane.jesus@embrapa.br.; <sup>2</sup>Embrapa Uva e Vinho, 95700-000, Bento Gonçalves, RS, Brasil; <sup>3</sup>Embrapa Semiárido, 56302-970, Petrolina, PE, Brasil.

Os estudos sobre a mosca-da-carambola [*Bactrocera carambolae* Drew & Hancock (Diptera: Tephritidae)] no Brasil foram intensificados a partir de 2014, com o início das atividades do projeto intitulado “Mosca-da-carambola no Brasil: biologia, ecologia e controle”, financiado pela Embrapa. As necessidades de pesquisas foram identificadas pela equipe técnica e pesquisadores em reuniões do Comitê Técnico Científico do Programa Nacional de Erradicação da Mosca da Carambola da qual a Embrapa é membro, com vistas a apoiar a condução das ações, especialmente no campo. O projeto de pesquisa é coordenado pela Embrapa Amapá e conta com uma equipe composta por pesquisadores de outras sete Unidades da Embrapa que atuam em parceria com o Ministério da Agricultura Pecuária e Abastecimento, Agências de Defesa Fitossanitária, Universidades. Tem como objetivo, conhecer os diferentes aspectos da biologia e dinâmica de populações de *Bactrocera carambolae* no Brasil e aplicá-los para aperfeiçoar as atuais técnicas de controle químico e biológico dessa praga, assim como propor novas alternativas de controle. São realizadas atividades relacionadas à biologia, dinâmica populacional, controle químico, controle biológico e alternativo de *B. carambolae*. Dentre os principais resultados obtidos destaca-se a atualização constante da lista de hospedeiros de *B. carambolae* e as estratégias para monitoramento e controle nas diferentes fases do ciclo de vida com o objetivo de atingir maior eficiência e minimizar os custos de controle e possíveis impactos ambientais. Estão sendo testadas novas alternativas de iscas tóxicas e atrativos para monitoramento. Em atendimento ao MAPA estão sendo pesquisadas alternativas de controle biológico baseadas na utilização de fungos entomopatogênicos e do parasitoide exótico *Fopius arisanus*, sendo que esta pesquisa é apoiada pela Biofabrica Moscamed Brasil. A utilização de nano emulsão a base de óleo de alecrim vem sendo testada como forma de controle alternativo.

**Palavras-chave:** *Bactrocera carambolae*, praga quarentenária, Amazônia.

## Controle integrado de moscas-das-frutas no Submédio do Vale do São Francisco

Jair Fernandes Virgínio<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Moscamed Brasil – Av. C1, 992 – Distrito Industrial do São Francisco, 48.908-000, Juazeiro, BA, Brasil. E-mail: jair@moscamed.org.br.

As moscas-das-frutas se constituem no maior obstáculo para a produção, processamento e comércio de frutas frescas em todo o mundo. Dentre as espécies de maior importância econômica e quarentenária, destaca-se a mosca-do-mediterrâneo *Ceratitidis capitata* (Wied., 1824) que tem, como centro de origem, a África Equatorial, e é uma das pragas mais destrutivas, causando elevados prejuízos à fruticultura mundial. Do ponto de vista sanitário, o maior problema do Vale do Submédio São Francisco reside na presença das moscas-das-frutas. Essas moscas inserem seus ovos nas frutas que originam larvas que se alimentam da polpa. Os frutos caem, precocemente, no chão ou, se a fruta infestada é colhida ainda verde, suas larvas e sinais externos deixados por elas acabam impedindo sua comercialização. Para o mercado externo de manga, a detecção de larvas no destino final resulta em perdas, não somente econômicas diretas, mas, também, da reputação da fruta brasileira. Nas áreas de produção de manga no Vale do São Francisco, há grande variação quanto à densidade populacional de moscas das frutas, desde áreas totalmente livres, até áreas com alta população que necessitam, continuamente, de intervenção para seu controle, como o Projeto de Perímetro Irrigado Senador Nilo Coelho. Os processos integrados de controle de pragas e doenças, com emprego de controle biológico, monitoramento populacional da praga, sistema de informação geográfica e aplicação de técnicas de controle das populações têm se desenvolvido significativamente nos últimos anos, permitindo a obtenção de frutas de alta qualidade. Em áreas do Vale do São Francisco, no estado de Pernambuco tais ações integradas resultaram, no ano de 2015, em uma redução de 72% do índice (MAD) de infestação com *Ceratitidis capitata*. Espera-se uma ação contínua das agências estaduais de defesa agropecuária e do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento-MAPA, mormente a implantação do Plano Nacional de Combate a Moscas-das-frutas.

**Palavras-chave:** Controle Integrado, moscas-das-frutas, *Ceratitidis capitata*.